



EIXO TEMÁTICO:

- Ambiente e Sustentabilidade Crítica, Documentação e Reflexão Espaço Público e Cidadania
 Habitação e Direito à Cidade Infraestrutura e Mobilidade Novos processos e novas tecnologias
 Patrimônio, Cultura e Identidade

Uma matriz metodológica como endereço projetual de conservação, valorização, requalificação e transformação dos recursos patrimoniais em Santa Leopoldina/ES

A methodological matrix as conservation, valorization, requalification and transformation projectual address of Santa Leopoldina's/ES heritage resources

Una matriz metodológica como dirección projectual de la conservación, valorización, recalificación y transformación de los recursos patrimoniales en Santa Leopoldina/ES

ANDRADE, Bruno Amaral de (1);

ALMEIDA, Renata Hermann de (2)

(1) Mestrando em Arquitetura e Urbanismo, PPGAU, Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, ES, Brasil; email: andrade.bruno@live.com

(2) Professora Doutora, PPGAU, Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, ES, Brasil; email: renatahermann@gmail.com

Uma matriz metodológica como endereço projetual de conservação, valorização, requalificação e transformação dos recursos patrimoniais em Santa Leopoldina/ES

A methodological matrix as conservation, valorization, requalification and transformation projectual address of Santa Leopoldina's/ES heritage resources

Una matriz metodológica como dirección projectual de la conservación, valorización, recalificación y transformación de los recursos patrimoniales en Santa Leopoldina/ES

RESUMO

Este artigo visa revelar o valor patrimonial do território constituído a partir da ocupação de imigrantes germânicos na colônia de Santa Leopoldina, Espírito Santo, com a finalidade de desenvolver teoricamente a possibilidade de conservar, valorizar, requalificar e/ou transformar figuras territoriais identificadas por sua relevância cultural, ambiental, social e econômica, por meio da proposição de uma matriz metodológica, fabulada como instrumento metodológico e de endereço projetual. Segundo metodologia de Magnaghi (2009), adquire-se subsídio para a fabulação de um mapeamento e formulação de uma matriz enriquecida por figuras territoriais e respectivos endereços projetuais, no objeto-concreto (Serra, 2006). No enfrentamento dessa construção, dota-se, no campo conceitual, a contribuição de Magnaghi, UNIFI/Itália, de aproximação territorialista, e, no campo metodológico, os estudos avançados de Sabaté, UPC/Espanha, a partir de instrumento projetual de desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: matriz metodológica, território, patrimônio, Santa Leopoldina/ES

ABSTRACT

This article aims to reveal the asset value of the territory constituted from the German immigrants' occupation in the of Santa Leopoldina's former colony, Espírito Santo, in order to theoretically develop the ability to conserve, valorize, requalify and/or transform identified territorial figures for its cultural, environmental, social and economic relevance, by proposing a methodological matrix, fabled as a methodological tool of projectual address. According Magnaghi (2009) methodology, is acquired subsidy to fable a map and to formulate a matrix enriched by territorial figures and its respective projectual addresses, the concrete-object (Serra, 2006). In facing this construction, it possesses, at the conceptual level, Magnaghi's contribution, UNIFI/Italy, from the territorialist approach, and in the methodological field, Sabaté's studies, UPC/Spain, from development projectual instrument.

KEY-WORDS: methodological matrix, territory, heritage, Santa Leopoldina/ES

RESUMEN

Este artículo pretende revelar el valor patrimonial del territorio constituido a partir de la ocupación de inmigrantes alemanes en la antigua colonia de Santa Leopoldina, estado de Espírito Santo, a fin de desarrollar teóricamente la capacidad de conservar, valorar, recalificar y/o transformar figuras territoriales identificadas por su relevancia cultural, ambiental, social y económica, mediante la propuesta de una matriz metodológica, fabulada como herramienta metodológica y de dirección proyectual. Según metodología de Magnaghi (2009), se adquiere subsidio para la fabulación de un mapeo y la formulación de una matriz enriquecida por figuras territoriales y respectivas direcciones proyectuales, en el objeto-concreto (Serra, 2006). Para hacer frente a esta elaboración, en el campo conceptual, se adopta la contribución de Alberto Magnaghi, UNIFI/Italia, a partir de la aproximación territorialista, y, en el campo metodológico, los estudios de Joaquin Sabaté, UPC/España, a partir instrumento proyectual de desarrollo.

PALABRAS-CLAVE: matriz metodológica, el territorio, el patrimonio, Santa Leopoldina/ES



1 INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento deste artigo, é realizada uma revisão metodológica que indica como principais referências para orientação do desenvolvimento analítico e projetual os estudos avançados de Sabaté (2001, 2004 e 2005). Essas publicações abrangem diversas proposições acerca de paisagens culturais e parques patrimoniais na Europa e nos Estados Unidos. Ademais, é estudado Magnaghi (2005, 2007 e 2009), no que tange ao processo metodológico conduzido para o desenvolvimento local autossustentável no território. Essa bibliografia possibilita aquisição de lições que orientem a proposição de uma matriz metodológica como endereço projetual para os recursos patrimoniais de Santa Leopoldina/ES.

A intenção é refletir acerca das lições apreendidas a partir de análises dos instrumentos de projeto territorial, a partir de um conceito mais amplo de patrimônio, para além do edifício, isto é, o próprio território. São elencados estudos de caso que tenham como denominador comum presença de cursos d'água como recurso básico à implantação de diversas atividades (uso e ocupação do solo) do homem no lugar. Sabaté (2001) e equipe do *Laboratorio Internacional de Paisajes Culturales* estudam diversas experiências projetuais em paisagens culturais e parques patrimoniais, principalmente na Europa e nos Estados Unidos da América. Nessa publicação são elencados nove estudos de caso europeus e nove americanos, divididos em três eixos - corredores fluviais, patrimônio industrial, e patrimônio agrícola -, como estratégia de desenvolvimento¹.

Em todas as experiências precedentes analisadas, parte-se da tríade Patrimônio, Cultura e Identidade, como nexos orientadores do híbrido indissociável análise e projeto, definidos, a princípio, pelo rio, pela indústria ou pela agricultura, a fim de se consolidar o entendimento da relevância de estudos precedentes. Essas experiências contribuem para uma avaliação das contribuições que podem fornecer a definição de uma metodologia capaz de balizar, localmente, o híbrido análise e projeto para o objeto-concreto (SERRA, 2006), considerando-se, por exemplo, reflexos de uma aproximação empírica.

AS PAUTAS METODOLÓGICAS DE JOAQUIN SABATÉ

O foco da abordagem de Sabaté é o de um projeto de urbanismo que se apropria dos recursos patrimoniais de uma determinada região, a fim de valorizá-los em vista ao desenvolvimento, principalmente o turístico. Trata-se de uma aproximação relativamente recente na Europa e nos Estados Unidos, divulgada pelo *Laboratorio Internacional de Paisajes Culturales*, criado por Sabaté em 2001, em conjunto com diversos professores da UPC/Espanha e do MIT/EUA, com o intuito de investigar e difundir as paisagens culturais (SABATÉ, 2005, p.7).

¹ Os estudos de caso europeus são: Corredores fluviais: Parque Fluvial do Po (Torino, na Itália), Parque Fluvial de Besòs (Barcelona, Espanha), e Parque Fluvial Alba-Ter (Girona, Espanha); Patrimônio industrial: Parque das Colônias do Llobregat (Catalunha, Espanha), Parque Emscher (Alemanha), e Le Creusot (França); Patrimônio agrícola: Baix Llobregat (Catalunha, Espanha), e Parque Agrícola do Sul de Milão (Itália). Os estudos de caso americanos são: Corredores fluviais: O New River (Carolina do Norte, Virgínia), Corredor Patrimonial do Canal Ohio e Erie (Ohio), e Área de Patrimônio Nacional do Canal Augusta (Georgia); Patrimônio industrial: Corredor Patrimonial Nacional do vale do rio Blackstone (Rhode Island e Massachusetts), Área Patrimonial do Hudson-Mohawk (Nova Iorque), e Área Patrimonial Nacional e Estadual dos Rivers of Steel (Pennsylvania); Patrimônio agrícola: Iniciativas comunitárias para a preservação das fazendas (Skagit Valley, Washington), Distrito Agrícola de Enterprise (Cumberland County, Nova Jersey), e Parceria Patrimonial Agrícola da América: Silos & Smokestacks (Iowa).

Os parques patrimoniais estruturam-se, de forma geral, com um “(...) inventário dos recursos, hierarquização e interpretação em função de uma determinada história, e a construção de uma estrutura suporte, que mediante itinerários os vincule entre si e com centros de interpretação, museus e serviços” (SABATÉ, 2005, p. 20). A quantidade e relevância dos parques patrimoniais projetados nos EUA se tornam referência de instrumento de projeto para o desenvolvimento, principalmente no que tange à revalorização do patrimônio industrial e à atuação de diversas instituições de gestão e amparo ao patrimônio. A partir do reconhecimento desses projetos, consolida-se o *modus operandi* do desenho de parques patrimoniais, e os meios com os quais se devem buscar reconhecimento legal e aprovar programas de apoio (SABATÉ, 2005, p.20).

Na Europa, encontram-se diversos projetos de parques industriais, mineiros, agrícolas, fluviais, rotas históricas, paisagens bélicas, parques arqueológicos ou ecomuseus, o que demonstra se tratar de um modelo projetual atualizado, que visa, principalmente, a reconexão dos recursos patrimoniais na lógica de articulação da rede local e global (SABATÉ, 2005, p.20). A maioria dessas intervenções adapta antigas áreas industriais e agrícolas aos novos requerimentos e atividades próprias do século XXI (novas tecnologias, educação, comunicações, ócio e turismo, informação...). Deve-se incrementar a qualidade e capacidade de incidência do desenho e planejamento urbanístico balizado pelos recursos patrimoniais, ao passo que se incentive o desenvolvimento de antigos espaços produtivos em declínio, a fim de melhorar a qualidade de vida nas cidades, preservar rasgos físicos e culturais singulares, e encorajar modelos de desenvolvimento mais sensíveis e efetivos ao combinar a tradição com a atualidade (SABATÉ, 2005, p.20).

A partir da análise de estudos de caso, Sabaté (2005, p.21-25) sintetiza dez lições orientadoras para projeto de um parque patrimonial, entre elas, definição dos objetivos básicos da intervenção, explicação da história local, delimitação precisa e justificada do recorte espacial, criação de um roteiro e identificação de uma imagem, fabulação de inventário e interpretação dos recursos patrimoniais, proposição de uma nova cultura participativa, e a obtenção de suporte legal e administrativo, através de reconhecimento oficial.

Em suma, a sequência de trabalho proveniente da metodologia de Sabaté segue quatro fases: inventário, interpretação, definição de unidades temáticas e de unidades de projeto. Esse processo compreende um inventário dos recursos, a sua hierarquização e interpretação em função de uma determinada história, e a construção de uma estrutura suporte, que mediante percursos vincule os recursos entre si com centros de interpretação, museus e serviços.

ALBERTO MAGNAGHI E A ESCOLA TERRITORIALISTA ITALIANA

Magnaghi, a partir da *Escola Territorialista Italiana*, articulou território e desenvolvimento sustentável em vista à necessidade do lugar se auto-sustentar, se eco-desenvolver e se auto-governar. Com efeito, a sustentabilidade é alcançada a partir do equilíbrio de três premissas: direcionar o desenvolvimento aos requisitos humanos básicos (que não podem ser reduzidos a necessidades materiais); contar com o próprio potencial, ou seja, desenvolver a autogestão a partir da sociedade local; e alcançar o desenvolvimento da qualidade ambiental (MAGNAGHI, 2010, p.10 e 11).

No que tange ao aparato conceitual, Magnaghi (2010, p.9) afirma que território é uma obra de arte; obra da transformação da natureza por meio da sobreposição no tempo histórico de numerosos ciclos de civilização; produto do homem plasmado em matéria inerte; produto do diálogo, uma relação entre entidades vivas, o homem e a natureza, ao longo da história; um

neo-ecossistema, outro sistema gerado pela interação homem-natureza. Em suma, define o território como “(...) organismo vivo e altamente complexo, constituído de localidades (regiões ou áreas de ocupação), com sua própria história, características, identidade e estrutura de longo prazo”. Esses conceitos de território e territorialidade (poderes, comportamentos, ações) são concepções denominadas de *aproximação territorialista*, com destaque para o lugar, para a dinâmica ambiental e para a elaboração de projetos de desenvolvimento, onde a sustentabilidade “(...) é pensada para além da proteção da natureza, incorporando o território, ou seja, a sustentabilidade política, econômica, cultural e ambiental” (MAGNAGHI apud SAQUET, 2010, p.116).

O patrimônio territorial é um território constituído de elementos complexos, que são considerados valores patrimoniais. Na representação identitária do patrimônio, há o patrimônio ambiental, territorial-paisagístico e socioeconômico. O patrimônio ambiental diz respeito à água, bacias hidrográficas, identidades bioregionais, redes ecológicas, biótipos e ecossistemas, biomassa, etc; o territorial-paisagístico diz respeito a tipos morfológicos, figuras territoriais e paisagísticas, estruturas e infraestruturas – espaços coletivos, estradas, praças, portas, centralidade, tipologia de relação – e rurais – tramas agrárias, bosques, colinas cultivadas, pastagens, etc; e o socioeconômico diz respeito a modelos socioculturais de longa duração, meios socioeconômicos, planejamento social, conhecimentos contextuais, etc (MAGNAGHI, 2005).

De posse do entendimento desses conceitos, entende-se que os projetos de Magnaghi pressupõem valores fundamentais e geradores das estruturas territoriais de longa duração reconhecíveis no lugar, apesar da interferência dos processos de desterritorialização, e o seu reconhecimento e regeneração são os princípios de ordenação da organização territorial; presente em “*IL Nuovo Piano Paesaggistico: La Valorizzazione di un Bene Comune per la Qualità dello Sviluppo della Regione Puglia*” (“*Um novo plano paisagístico: a valorização de um bem comum para a qualidade do desenvolvimento da região de Puglia*” tradução nossa) (MAGNAGHI, 2007). A base do método está na formulação do *Atlas*, cuja construção é realizada a partir da identificação de figuras territoriais e elementos patrimoniais. A partir dessa identificação sugere-se um endereço projetual, que possui quatro categorias, conservação, valorização, requalificação, e transformação.

A conservação refere-se aos valores patrimoniais a serem protegidos, à sua permanência histórica, a áreas de particular valor naturalístico, e aqueles que apresentam discretos níveis de integridade. A valorização é atribuível à categoria acima, mas aos valores patrimoniais que apresentem maior grau de fragilidade e deficiência, e necessitem da ativação de ações voltadas a preservação e valorização do potencial inexplorado. A requalificação refere-se a paisagens comprometidas e degradadas, novas áreas de assentamento em relação de negação com o rio, as formações culturais das planícies que geralmente apresentam menor relevância que das colinas. A transformação é atribuível à categoria acima, mas nas paisagens as quais se observar profunda alteração no ordenamento histórico e deficiências qualitativas graves que exijam não somente intervenção de requalificação, mas também de reconstrução de nova estrutura paisagística (MAGNAGHI, 2009).

A busca do entendimento da abrangência e complexidade dos estudos e dos trabalhos de Magnaghi revela a rigorosidade de uma metodologia estruturada e multidisciplinar, e subsidia a formulação da matriz metodológica estruturada com endereços projetuais.

2 MÉTODO

O método empírico relaciona-se a uma aproximação de experimentação com o objeto-concreto. SERRA (2006, p.183) afirma que “(...) a coleta de informações diretamente do real, isto é, dos objetos-concretos, e a conformação de uma base empírica para as suas conclusões são a parte central e mais importante da investigação, pois é nesta etapa da pesquisa que todo conhecimento novo é produzido”. Portanto, o estudo dos objetos-modelos em sintonia a este trabalho segue verificação das condições de operacionalidade e dos instrumentos identificados para o híbrido análise-projeto.

A síntese de lições apreendidas em Sabaté (2005) e em Magnaghi (2009) são as referências balizadoras do híbrido análise-projeto presente neste artigo. Isto é, a investigação desses trabalhos contribui para a construção de conhecimento para aplicação de endereços projetuais organizados numa matriz metodológica, a partir dos recursos patrimoniais de Santa Leopoldina/ES. A matriz é uma tabela, enriquecida pelos recursos patrimoniais do lugar, de imagens, nome, localização, e o endereço projetual a qual está abrangida.

Com efeito, descreve-se mais detalhadamente acerca dos endereços projetuais. O endereço de Conservação refere-se ao valor patrimonial de salvaguarda; à permanência histórica; à área de particular valor naturalístico; à área que apresenta discreto nível de integridade. O de Valorização refere-se à categoria Conservação; mas a áreas com maior grau de fragilidade e comprometimento que necessitem de ação de salvaguarda e a valorização do potencial inerente. O de Requalificação refere-se a um recurso comprometido e degradado; a uma área de ocupação cuja relação é de negação com o curso d'água; a uma área de ocupação que possui menor relevância em comparação com outras na região. E o de Transformação refere-se à categoria Requalificação; nas áreas as quais se observa profunda alteração de identidade, e severa deficiência qualitativa que requer intervenção não somente de requalificação, mas também de reconstrução.

3 OBJETO

Na publicação do Catálogo dos Bens Tomados no ES (2009), no artigo *A Salvaguarda dos Bens Patrimoniais e a Tessitura de Territorialidades Sócio-Espaço-Temporais*, Renata Hermann de Almeida elucida, na página 22, a análise de um território do luso-brasileiro e outro do imigrante europeu, não lusitano, em Santa Leopoldina, ao dizer que:

(...) Em Santa Leopoldina, entre as fazendas, arquitetura rural de feição luso-brasileira, as mais antigas são robustas, pequenas, de vãos menores e esquadrias em madeira em folhas duplas. Diferente, a mais nova delas, Holanda II, apresenta esquadrias em caixilho de vidro colorido, claraboia, jardim lateral, entre outros elementos indicativos de atualização de sistemas e materiais construtivos.

Sobre o Conjunto de Edificações de Santa Leopoldina, um dos quatro sítios históricos tombados (os outros são o Núcleo Histórico de São Mateus, o de São Pedro do Itabapoana, e o de Muqui), a autora revela tratar-se de um típico núcleo urbano produzido pelo segundo momento de ocupação do território espírito-santense, no que tange à segunda metade do século XIX, a colonização europeia em torno da cultura do café.

Munido do conhecimento do objeto-concreto, organizado num prévio inventário dos recursos patrimoniais² (FIGURA 1), parte-se para a categorização *figuras territoriais* (MAGNAGHI, 2005),

² A listagem das pranchas de inventário segue ordem de oeste a leste da disposição dos recursos encontrados na

emergências histórico-arquitetônicas (MAGNAGHI, 2009), no território em estudo, em busca de um entendimento adequado, a partir da conceituação de Magnaghi.

Figura 1: Inventário dos recursos do núcleo urbano de Santa Leopoldina/ES

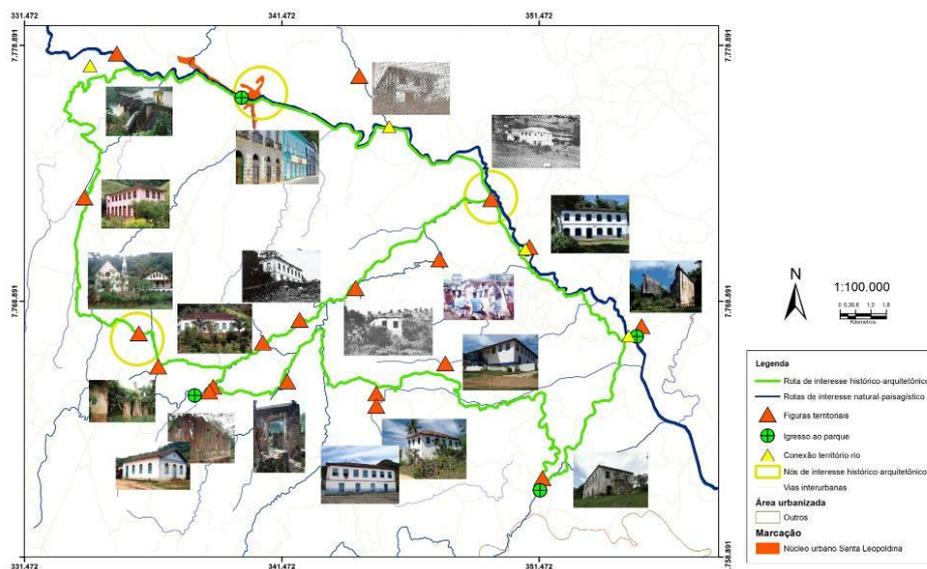


Fonte: Andrade, 2012a.

Segundo metodologia de Magnaghi (2009), em que é dado um endereço projetual às figuras territoriais abrangidas no recorte em estudo, adquire-se subsídio para a fabulação de um mapeamento e uma matriz dos endereços projetuais para as figuras territoriais do objeto-concreto. O mapa abaixo (Figura 2) localiza as figuras territoriais e suas respectivas imagens a fim de promover uma visualização da totalidade dos estudos e ensaios realizados.

região de Santa Leopoldina: Prancha 1: Núcleo urbano de Santa Leopoldina; prancha 2: Fazenda Nova Coimbra; prancha 3: Represa Suiça; prancha 4: Fazenda Luxemburgo e Igreja Luterana Leopoldina I; prancha 5: Igreja e Casa Paroquial do Tirol; prancha 6: Ruína da Fazenda Bela Vista; prancha 7: Ruína do casarão Holanda I, Casarão Holanda II e Capela; prancha 8: Fazenda Fumaça; prancha 9: Fazenda Boa Esperança; prancha 10: Ruína da Fazenda Santo Antônio; prancha 11: Fazenda Mangaraí; prancha 12: Comunidade Quilombola do Retiro; prancha 13: Fazenda Barra do Mangaraí; prancha 14: Fazenda Natividade; prancha 15: Fazenda Sapucaia; prancha 16: Fazendas Regência I e Regência II; prancha 17: Fazenda Ibiapaba; e prancha 18: Ruína da Igreja São José do Queimado.

Figura 2: Mapeamento das figuras territoriais de Santa Leopoldina/ES



Fonte: Andrade, 2012a

4 MATRIZ METODOLÓGICA

Segue matriz das figuras territoriais, construída a partir da metodologia de Magnaghi (2009) para os endereços projetuais. Os aspectos críticos, de valor, o objetivo e o endereço projetual, além de uma imagem representativa e a fonte, são os itens a serem preenchidos na matriz.

A matriz das figuras territoriais (Figura 3) demonstra uma necessidade ímpar à maioria dos recursos, referente ao endereço de *Conservação*, partindo do princípio de que é o elemento primordial para a intervenção projetual das figuras territoriais analisadas. Como o Núcleo Urbano de Santa Leopoldina, a Comunidade Quilombola do Retiro e a Fazenda Ibiapaba.

Quanto ao endereço de *Valorização*, abrange a conservação e amplia-se para a necessidade de ativação da figura na lógica socioeconômica contemporânea do território, através da rota patrimonial. Como as figuras territoriais em Luxemburgo, Tirol, Holanda, Fumaça e Natividade.

A *Requalificação* abarca as figuras que estão além da categorização de Conservação e Valorização, por estarem mais degradadas ou em uma relação de negação com o curso d'água, ou ainda uma área que possui menor relevância socioeconômica-cultural ante as outras figuras do território. Como a Represa Suíça e o seu entorno, lócus da primeira ocupação da colônia de Santa Leopoldina, por suíços, vindos de Ubatuba [SP] (SCHWARZ, 1992).

Já a *Transformação* abrange os recursos que necessitam de intervenções no sentido de uma profunda mudança, seja de uso, restauro, e perda de relevância socioeconômica-cultural no território, a fim de inserirem-se na dinâmica proporcionada pelo projeto da rota patrimonial. Como as ruínas de Bela Vista, Holanda I e Queimado, e as fazendas de Holanda II e Sapucaia.

Figura 3: Matriz Metodológica, parte 1

Figura territorial	Aspecto crítico	Aspecto de valor	Objetivo	Endereço projetual	Imagem	Fonte da imagem
Prancha 1. Núcleo urbano de Santa Leopoldina	Conservação do conjunto edificado comprometida Negação da relação frente edificada com o rio	Memória; Conjunto edificado tombado pelo CEC	Salvaguarda do conjunto arquitetônico; Conexão cidade-rio	Conservação VALORIZAÇÃO		Espírito Santo (Estado), 2009
Prancha 2. Nova Coimbra	-	-	-	-	-	-
Prancha 3. Represa da Suíça	Desconexão do território	Memória; Geração de Energia	Apropriação naturalístico-paisagístico	REQUALIFICAÇÃO		Disponível em http://www.panorama.com/photo/562157 , acessado em 12/07/12
Prancha 4. Casarão Luzemburgo	Desconexão do território	Memória; Referência histórico-arquitetônica	Conexão com o território	VALORIZAÇÃO		Espírito Santo (Estado), 2009
Prancha 5. Casa Paroquial e Igreja do Tirol	Desconexão do território	Memória; Referência histórico-arquitetônica	Conexão com o território	VALORIZAÇÃO		Acevo do trabalho
Prancha 6. Ruína da Fazenda Bela Vista	Arruinamento;	Memória; Referência histórico-arquitetônica	Intervenção projetual	Valorização TRANSFORMAÇÃO		Espírito Santo (Estado), 2009
Prancha 7. Casarão Holanda I	Arruinamento;	Memória; Referência histórico-arquitetônica	Intervenção projetual	Valorização TRANSFORMAÇÃO		Acevo do trabalho
Prancha 7. Casarão Holanda II	Desconexão do território	Memória; Referência histórico-arquitetônica	Conexão com o território	VALORIZAÇÃO		Espírito Santo (Estado), 2009
Prancha 8. Fazenda Fumaça	Desconexão do território	Memória; Referência histórico-arquitetônica	Conexão com o território	VALORIZAÇÃO Requalificação		Espírito Santo (Estado), 2009

Fonte: Andrade, 2012a

Figura 3: Matriz Metodológica, parte 2

Figura territorial	Aspecto crítico	Aspecto de valor	Objetivo	Endereço projetual	Imagem	Fonte da imagem
Prancha 9. Fazenda Boa Esperança	-	-	-	-	-	-
Prancha 10. Fazenda Santo Antônio	-	-	-	-	-	-
Prancha 11. Fazenda Mangarai	-	-	-	-	-	-
Prancha 12. Comunidade Quilombola do Retiro	Isolamento	Memória; Comunidade Quilombola	Articulação com o território	CONSERVAÇÃO		Disponível em http://www.base.br/p4/wp-content/uploads/2011/06/cardiagn%C3%B3stico-reiro.pdf , acessado em 07/08/2012.
Prancha 13. Fazenda Barra do Mangarai	-	-	-	-	-	-
Prancha 16. Fazenda Regência I	Escarpa atenção às características rurais e aos valores naturalística	Memória; Referência histórico-arquitetônica	Criação de novas paisagens agrícolas e naturalística	TRANSFORMAÇÃO		Espírito Santo (Estado), 2009
Prancha 16. Fazenda Regência II	Escarpa atenção às características rurais e aos valores naturais	Memória; Referência histórico-arquitetônica	Criação de novas paisagens agrícolas e naturalística	TRANSFORMAÇÃO		Acevo do trabalho
Prancha 15. Fazenda Sapucaia	Presença de áreas sem cultivo agrícola	Memória; Referência histórico-arquitetônica	Criação de novas paisagens agrícolas e naturalística	TRANSFORMAÇÃO		Acevo do trabalho
Prancha 14. Fazenda Natividade	Inacessibilidade à partir da margem direita do rio	Memória; Referência histórico-arquitetônica	Conexão com o território; Acessibilidade pelo rio	VALORIZAÇÃO		Acevo do trabalho
Prancha 17. Fazenda Ibiapaba	Degradação e abandono	Memória; Referência histórico-arquitetônica	Intervenção projetual; Conexão com o território	CONSERVAÇÃO Valorização		Acevo do trabalho
Prancha 19. Ruína da Igreja São José do Queimado	Arruinamento; Desconexão do território	Memória; Referência histórico-arquitetônica	Intervenção projetual Conexão com o território	TRANSFORMAÇÃO		Espírito Santo (Estado), 2009

Fonte: Andrade, 2012a

Por fim, essa categorização, de caráter preliminar, propõe a identificação de possíveis intervenções, pontuais, no território através das figuras que o compõem. Essa categorização fortalece o projeto da rota patrimonial ao caracterizar endereços singulares para cada figura territorial, a fim de se recuperar, (re)ativar e (re)conectar o patrimônio às novas dinâmicas contemporâneas sociais, econômicas e culturais locais.



REFERÊNCIAS

- MAGNAGHI, Alberto. *La Rappresentazione Identitaria del Territorio. Atlanti, codici, figure, paradigmi per il progetto locale*. Firenze: Alinea Editrice, 2005.
- _____. *Il Nuovo Piano Paesaggistico: la Valorizzazione di un Bene Comune per la Qualità dello Sviluppo della Regione Puglia*. Piano Paesaggistico Territoriale Regionale – PPTR, 2007.
- MAGNAGHI, Alberto (a cura di); GIACOMOZZI, Sara. *Un fiume per il territorio. Indirizzi progettuali per il parco fluviale del Valdarno empoiese*. Firenze: Firenze University Press, 2009. Disponível em:
<http://www.lapei.it/public/books/Scenari/213CartaGiacomozziRuffini.pdf>.
- _____. *Il Progetto Locale*. Firenze: Alinea Editrice, 2010.
- SABATÉ, Joaquin. *Projectant l'eix del Llobregat: Paisatge Cultural i Desenvolupament Regional*. Designing the Llobregat Corridor: Cultural Landscape and Regional Development. Barcelona: Universitat Politècnica de Catalunya; City, Design and Development Group (Department of Urban Studies and Planning), Massachusetts Institute of Technology, 2001.
- _____. *Patrimoni y Proyecto Territorial*. Espai Blau. Barcelona, Diputació de Barcelona, 2004.
- _____. *Revista Identidades, Terrítòrio, Cultura, Patrimônio*. Laboratorio Internacional de Paisajes Culturales. Barcelona: Capisteria Miracles, 2005.
- SAQUET, Marcos Aurélio. *Abordagens e Concepções de Território*. 2ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- SERRA, Geraldo G. *Pesquisa em arquitetura e urbanismo. Guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação*. São Paulo: EDUSP/Mandarim, 2006.